

A DESCOBERTA DO PRAZER DE PEDALAR NO PARQUE



LAURA RABELO SAI DO GUARÁ DE BICICLETA E PASSA ATÉ SEIS HORAS PEDALANDO NO PARQUE DA CIDADE, EXERCITANDO AS PERNAS E APRECIANDO A BELEZA DOS ATLETAS: "TEM MUITA GENTE INTERESSANTE POR AQUI"

LAURA Rabelo tem 20 anos mas só descobriu o prazer de pedalar há três meses. Ganhou uma *bike* de presente e resolveu adotar o esporte como atividade predileta de lazer. Não se arrependeu.

Ela vai ao **PARQUE DA CIDADE** todos os fins de semana para exercitar as pernas, espalhar a mente e apreciar a beleza dos atletas. "Tem muita gente bonita e interessante por aqui", conta. Além da gente bonita, o lugar conta com uma ciclovias de 10 quilômetros.

Laura mora na quadra 34 do Guará II, mas não tem preguiça de vir sobre duas rodas até o Plano Piloto. Faz o trajeto em pouco mais de uma hora e diz que nem se cansa. "Às vezes chego ao Parque da Cidade às onze da manhã e fico pedalando até as cinco da tarde. Para mim já é normal", afirma.

O ciclismo é um esporte de descobertas. A garota se diverte em inventar caminhos para vencer a distância entre Guará e Brasília. "Nuns dias vou pela estrada da hípica, noutros vou pelo zoológico. Depende da vontade que dá na hora", diz.

Laura só tem uma preocupação quando bota a bicicleta na estrada: a irresponsabilidade dos motoristas. Nunca sofreu um acidente, mas já se sentiu ameaçada por um condutor metido a engraçadinho. "Ele jogou o carro para cima de mim. Sorte que consegui desviar a tempo. O cara queria me assustar e conseguiu", afirma.

A ciclista nasceu em Brasília, mas morou durante cinco anos no Maranhão. A cidade de São Raimundo não oferecia oportunidade de estudo ou emprego, e Lara gostou da ideia de voltar ao Planalto Central. "Passei dois anos sem estudar no Maranhão. Voltei para Brasília e já consegui concluir o 2º grau", comemora.

Ela trabalha como recepcionista em uma empresa de telefonia celular. Quer fazer vestibular para jornalismo ou publicidade. Sonha em conseguir uma posição melhor na companhia. "Já tentei um crescimento lá dentro, mas não consegui. Se tiver curso superior, acho que vai ser mais fácil", acredita.

Ela já tentou ingressar na faculdade duas vezes, mas não foi aprovada. "Não tem problema, não. No meio do ano vou fazer vestibular de novo. Só me conformo quando passar", garante.

Quando não está pedalando, Laura gosta de tomar água de coco nos quiosques do Parque da Cidade. Ela pára embaixo de uma árvore, relaxa e se encanta com tanta gente bonita.

A tranquilidade só é quebrada pelo toque do celular. A garota se atrapalha para abrir a pochete de pano, mas enfim consegue atender o aparelhinho:

- Alô?
- Oi, Laura. É a Karen.
- Oi! E aí?
- Onde você tá?
- Tô aqui no Parque da Cidade.
- Vamos sair agora?
- Vamos! Mas eu tô de *bike*.
- Não tem problema. Fica aí, que eu passo já pra te encontrar.
- Tá legal. Tô te esperando.
- Tchau.

PARQUE DA CIDADE Aos sedentários, parece loucura pensar que Laura pedala 10 quilômetros do Guará até o Parque da Cidade, mas muita gente faz isso. De segunda a sexta, o parque recebe entre 8 e 10 mil visitantes. São amantes do cooper, ciclismo, massagens ao ar livre, Tai chi chuan, loga e outras atividades que surgem da noite para o dia nas áreas livres do parque. No final de semana, o número de visitantes é até 15 vezes maior que nos dias úteis. "É um verdadeiro engarrafamento de pedestres", brinca Cássio Poli, administrador do parque. Para dar lugar a tanta gente, até o tradicional trezinhos, que há alguns anos passava pela pista interna apitando e fazendo barulho, teve de ser transferido para outra área. E haja fôlego para encarar uma caminhada naquela pista. O percurso total é de 10 quilômetros, num parque que tem 420 hectares de área e estacionamento para 12 mil veículos.

JORNALISTA VAI EM BUSCA DA INFORMAÇÃO DIGITAL

KAREN Vasconcelos também mora no Guará II. Mas — ao contrário da amiga Laura — não dorme em casa alugada. Vive com os pais e o irmão mais novo num lar próprio e amplo.

São três quartos bem confortáveis. Um dos cômodos é exclusivo da garota. Como é a única filha, tem o luxo de um banheiro particular. "As meninas têm este privilégio", brinca.

Karen tem 23 anos e nasceu no Guará. Quando era criança, morava num apartamento em cima do bar Opção: uma das casas noturnas mais badaladas da cidade no início dos anos 80. O bar era do pai dela.

A garota passou a infância inteira na cidade. Adorava brincar no meio da rua com os meninos. Mas — às vezes — a brincadeira terminava em briga. "Um dia um garoto gordinho ameaçou bater no meu irmão. Fui lá e dei uns tapas no moleque", recorda. O nome do gordinho é Ricardo: ele acabou virando o melhor amigo da valentona.

Karen cresceu. É formada em jornalismo pelo Uniceub, mas não trabalha no ramo. Ao invés de escrever matérias para jornal de papel, define conteúdos para o serviço WAP — a Internet da telefonia celular.

Ela pretende investir no novo ramo. Gosta mesmo de mergulhar na rede mundial de computadores. "Quero fazer mestrado em Navarra, na Espanha. Lá tem um dos melhores cursos de *web design* do mundo", diz.

Todos os dias, Karen dirige 15 minutos entre Guará e Brasília. É no Plano Piloto que ela trabalha e faz alguns cursos em computação gráfica. "Guará é uma cidade-dormitório. Não tem muita coisa para fazer por lá além de dormir", lamenta.